

APRENDER SEMPRE

6^o ANO
ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa

Caro estudante,

Para evitar a disseminação do novo coronavírus, preservando a saúde de todos(as), as atividades nas escolas foram paralisadas, de modo a diminuir a circulação de pessoas. Com o objetivo de não interromper seus estudos, mesmo durante o período de suspensão das aulas, a Secretaria de Estado da Educação preparou um material para apoiá-lo(a) neste momento.

Esse material é dividido em duas partes: uma de Língua Portuguesa e outra de Matemática. Nelas, você encontrará atividades para ampliar seus conhecimentos. Além disso, estão incluídos dois encartes: um com informações sobre a COVID-19 e outro, com orientações e sugestões para você organizar uma rotina de estudos e continuar aprendendo, mesmo sem ir à escola!

Quando as aulas voltarem, é importante que entregue as atividades realizadas ao seu professor(a). Dessa forma, você poderá ter uma devolutiva sobre o que conseguiu avançar e ser apoiado para aprender ainda mais!

Ótimos estudos!



Nome da Escola: _____

Nome do Aluno: _____

Data: __/__/2020

Ano/Turma 6º Ano EF _____

Sequência 1

H38 - Inferir informação pressuposta ou subentendida em um texto literário, com base em sua compreensão global.

O texto abaixo é o capítulo "O livro comestível", do livro A reforma da natureza, de Monteiro Lobato. O livro narra as aventuras de Emília e sua amiga Rã, que juntas decidem fazer muitas reformas no sítio. Neste capítulo, elas decidem reformar os livros e torná-los comestíveis. Leia-o para responder as cinco questões seguintes.

IX - O livro comestível

A maior parte das ideias da Rã eram desse tipo. Pareciam brincadeiras, e isso irritava Emília, que estava tomando muito a sério o seu programa de reforma do mundo. Emília sempre foi uma criaturinha muito séria e convencida. Não fazia nada de brincadeira.

– Parece incrível, Rã! - disse ela. - Chamei você para me ajudar com ideia na reforma, mas até agora não saiu dessa cabecinha uma só coisa aproveitável - só "desmoralizações..."

– Isso não! A ideia das tetas com torneiras na Mocha foi minha e você gostou muito. A da pulga também.

– Só essas. Todas as outras eu tive de jogar no lixo. Vamos ver mais uma coisa. Que acha que devemos fazer para a reforma dos livros?

A Rãzinha pensou, pensou e não se lembrou de nada.

– Não sei. Parecem-me bem como estão.

– Pois eu tenho uma ideia muito boa - disse Emília. - Fazer o livro comestível.

– Que história é essa?

– Muito simples. Em vez de impressos em papel de madeira, que só é comestível para o caruncho, eu farei os livros impressos em um papel fabricado de trigo e muito bem temperado. A tinta será estudada pelos químicos - uma tinta que não faça mal para o estômago. O leitor vai lendo o livro e comendo as folhas; lê uma, rasga-a e come. Quando chega ao fim da leitura está almoçado ou jantado. Que tal?

A Rãzinha gostou tanto da ideia que até lambeu os beiços.

– Ótimo, Emília! Isto é mais que uma ideia-mãe. E cada capítulo do livro será feito com papel de um certo gosto. As primeiras páginas terão gosto de sopa; as seguintes terão gosto de salada, de assado, de arroz, de tutu de feijão com torresmos. As últimas serão as da sobremesa - gosto de manjar branco, de pudim de laranja, de doce de batata.

– E as folhas do índice - disse Emília - terão gosto de café - serão o cafezinho final do leitor. Dizem que o livro é o pão do espírito. Por que não ser também pão do corpo? As vantagens seriam imensas. Poderiam ser vendidos nas padarias e confeitarias, ou entregues de manhã pelas carrocinhas, juntamente com o pão e o leite.

– Nem precisaria mais pão, Emília! O velho pão viraria livro. O Livro-Pão, o Pão-Livro. Quem soube ler, lê o livro e depois come; quem não souber ler, come-o só, sem ler. Desse modo, o livro pode ter entrada em todas as casas, seja dos sábios, seja dos analfabetos. Otimíssima ideia, Emília!

– Sim - disse esta muito satisfeita com o entusiasmo da Rã. - Porque, afinal de contas, isso de fazer os livros só comíveis para o caruncho é bobagem - podemos fazê-los comíveis para nós também.

– E quem deu a você essa ideia, Emília?

– Foi o raciocínio. O livro existe para ser lido, não é? Mas depois que o lemos e ficamos com toda a história na cabeça, o livro se torna uma inutilidade na casa. Ora, tornando-se comestível, diminuímos uma inutilidade.

– E quando a gente quiser reler um livro?

– Compra outro, do mesmo modo que compramos outro pão todos os dias.

A ideia, depois de discutida em todos os seus aspectos, foi aprovada, e Emília reformou toda a biblioteca de Dona Benta.

Fez um papel gostosíssimo e de muito fácil digestão, com sabor e cheiro bastante variados, de modo que todos os paladares se satisfizessem. Só não reformou os dicionários e outros livros de consulta. Emília pensava em tudo. [...]

(Extraído e adaptado de Lobato, Monteiro. A Reforma da Natureza. São Paulo: Companhia Nacional, 1944)

Agora, responda as questões 1, 2, 3, 4 e 5:

- 1.** Emília deseja fazer a reforma dos livros com o objetivo principal de:
 - a.** Variar o cardápio de comidas.
 - b.** Fazer o livro chegar a todos.
 - c.** Matar a fome dela e da Rã.
 - d.** Acabar com todos os livros.

- 2.** Sobre o cardápio que Emília e sua amiga Rã elaboram para o livro, é possível verificar que:
 - a.** Elas não gostam das comidas escolhidas.
 - b.** Elas fazem um cardápio com comidas americanas.
 - c.** Elas inventam um cardápio de comidas brasileiras.
 - d.** O cardápio inventado não mata a fome do leitor.



- 3.** Sobre a participação da amiga Rã na reforma dos livros, nota-se que:
- a.** Todas as ideias para reformar os livros são elaboradas pela Rã.
 - b.** A Rã não elabora nenhuma ideia para se reformar dos livros.
 - c.** No início, a Rã não deseja mudar os livros, mas depois muda de ideia.
 - d.** A Rã acha que os livros comestíveis irão engordar todos os leitores.
- 4.** Emília diz à Rã que as ideias para a reforma vieram do raciocínio e que o livro foi feito para ser lido. Isso significa que:
- a.** Emília era esperta e sabia a importância da leitura para a imaginação.
 - b.** Emília pensa que os livros não servem para nada, só ocupam espaço.
 - c.** Emília acha que a leitura de jornais estimula o raciocínio e a criatividade.
 - d.** Emília não valoriza nenhum livro e quer só transformá-los em comida.
- 5.** Por que Emília não reformou os dicionários e livros e consulta?
- a.** Porque são livros grandes e pesados.
 - b.** Porque eles já eram livros comestíveis.
 - c.** Porque eles não são livros importantes.
 - d.** Porque geralmente são muito usados.
- 6.** Inspirado pelo texto acima, de Monteiro Lobato, vamos entrar neste jogo da imaginação e da literatura? Imagine que você vai criar um livro comestível de literatura, contendo uma boa história. Como será esse livro? Preencha os itens abaixo, pois eles irão ajudar você a imaginar o projeto deste livro.
- a.** Quem será o possível público leitor desse novo livro?

- b.** Que história irá conter neste livro? Faça um pequeno esboço, escrevendo cerca de três linhas:

- c.** Qual o objetivo deste livro? Exemplo: divertir, ensinar algo, instruir...

d. No livro de Emília, as partes do livro comestível eram formadas por diferentes tipos de comidas e bebidas. A partir desta mesma ideia, imagine e escreva abaixo qual o sabor de cada parte do seu livro:

- Capa: _____
- Índice: _____
- Capítulos: _____
- Contracapa: _____

e. Onde este livro poderia ser vendido?

 Leia o conto a seguir e depois responda as próximas questões.

O Bom Juiz

Zenóbio era empregado da Limpeza Pública; - exercia tão baixo cargo porque não encontrara de pronto outra colocação e necessitava sustentar uma numerosa família. Trabalhava alegremente, sem se importar com os tolos preconceitos sociais, porque era um desses homens sensatos que pensam, com justa razão, que é o homem que nobilita* o emprego, e não o emprego que nobilita o homem. Há varredores honrados, do mesmo modo que há ministros desonestos.

Um dia em que estava varrendo uma rua pouco frequentada, achou uma bolsa contendo cem mil-réis. Em vez de ficar com o achado, como era honesto, procurou o dono, e tanto fez que o encontrou.

Mas esse homem, que era um negociante, sovina, avaro e miserável, em vez de ficar agradecido, retirou de dentro dez mil-réis, e acusou o varredor de ter roubado.

Foram à justiça.

O juiz, um bom, honrado e digno magistrado, ouviu a acusação, e depois, a defesa. Em seguida, sentenciou da seguinte forma:

- O comerciante diz que perdeu uma bolsa com cem mil-réis, e que o varredor Zenóbio a achou. Ele, pelo seu lado, diz que a entregou sem conferir, tal como a havia encontrado. Ora, como a bolsa contém noventa e não cem mil-réis, que o negociante alega, claro está que não é esta. Assim, mando que entregue a bolsa ao varredor, e deverá pagar ainda por cima as custas.

Zenóbio ficou muito satisfeito, ao passo que o outro ainda teve que gastar mais dinheiro, para castigo de sua ganância e perversidade.

* nobilitar: tornar-se nobre; crescer em dignidade.



7. Após a leitura global do texto, é possível deduzir que:
- a. O apego extremo ao dinheiro vale a pena.
 - b. A honestidade é uma qualidade humana.
 - c. É preciso desconfiar de quem é honesto.
 - d. Devemos confiar em todas as pessoas.
8. Assinale a alternativa correta quanto à decisão final do juiz:
- a. ele concluiu que o comerciante dizia a verdade.
 - b. ele solicitou que Zenóbio pedisse desculpas.
 - c. ele mandou prender o comerciante mentiroso.
 - d. ele concluiu que Zenóbio dizia a verdade.

Leia o poema a seguir, de Manuel Bandeira:

Café com pão

Café com pão
Café com pão
Café com pão
Virge Maria, que foi isto maquinista?

Agora sim
Café com pão
Agora sim
Voa, fumaça
Corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
Muita força
Muita força

Oô...
Foge, bicho
Foge, povo

Passa ponte
Passa poste
Passa pasto
Passa boi
Passa boiada
Passa galho
De ingazeira
Debruçada
No riacho
Que vontade
De cantar!

Oô...
Quando me prendero
No canaviá
Cada pé de cana
Era um oficiá

Oô...
Menina bonita
Do vestido verde
Me dá tua boca
Pra matá minha sede
Oô...
Vou mimbora vou mimbora
Não gosto daqui
Nasci no Sertão
Sou de Ouricuri
Oô...

Vou depressa
Vou correndo
Vou na toda
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente...



9. Assinale a alternativa incorreta sobre o poema:
- a. O poema sugere um trem em funcionamento.
 - b. A expressão "Oô..." lembra o apito do trem.
 - c. O poema sugere um trem parado e silencioso.
 - d. O poema possui um ritmo parecido ao de um trem.

Leia o poema abaixo, de Cecília Meireles:

A língua do Nhem

Havia uma velhinha
que andava aborrecida
pois dava a sua vida
para falar com alguém.

E estava sempre em casa
a boa velhinha
resmungando sozinha:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

O gato que dormia
no canto da cozinha
escutando a velhinha,
principiou também

a miar nessa língua
e se ela resmungava,
o gatinho a acompanhava:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

Depois veio o cachorro
da casa da vizinha,
pato, cabra e galinha
de cá, de lá, de além,

e todos aprenderam
a falar noite e dia
naquela melodia
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

De modo que a velhinha
que muito padecia
por não ter companhia
nem falar com ninguém,

ficou toda contente,
pois mal a boca abria
tudo lhe respondia:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

(Extraído de: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf>. Acesso em 10 jun 2020)

10. No poema acima, percebe-se que
- a senhora não gostava de animais.
 - os animais preferiram o silêncio.
 - a senhora gostava muito da solidão.
 - os animais alegraram a senhora.

Sequência 2

Habilidade H24 - Identificar padrões ortográficos na escrita das palavras, com base na correlação de um dado exemplo.

1. Leia a propaganda abaixo para depois assinalar a alternativa correta de cada questão:



**PARTICIPE DA
LIVE PELO
EDIFÍCIO
MARTINELLI**

Faça um tour online com
guia especializado pelo
primeiro arranha céu
da cidade de São Paulo

04/06 - 15h00

NA REDE SOCIAL:
@saopauloturismo
@turismoprefsp

CIDADE DE SÃO PAULO
PRATODOS
SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

Fonte: SP Pra Todos.



2. Na propaganda, “edifício” recebe acento porque é uma palavra paroxítona terminada em ditongo, como as palavras Már-cia e co-mér-cio. Assinale a alternativa em que as palavras têm essa mesma regra de acentuação:

- a. Patrícia, escola.
- b. Prédio, sacada.
- c. Fantástico, só.
- d. História, gênio.

3. Na propaganda acima, palavra “arranha” se escreve com dois erres (RR). O som desse dígrafo (RR) também é o mesmo nas seguintes palavras: carro, guerra e terra. Assinale a alternativa em que a lacuna na palavra deve ser preenchida com dois erres:

- a. O __emédio só pode ser vendido com receita médica.
- b. Para melhora__ a ortografia, leia textos variados.
- c. A to__e da igreja era o prédio mais alto do bairro.
- d. A a__anha causou medo quando apareceu na janela.

4. Na frase “Participe da live”, há a presença da palavra estrangeira “live”, que significa “ao vivo”, ou seja, transmitido em tempo real, no momento em que ocorre algo. Assinale a alternativa em que a expressão “ao vivo” NÃO tem o mesmo significado de “live”:

- a. O canal de vídeos transmitiu os protestos ao vivo ontem pela internet.
- b. Foram feitas homenagens ao vivo que voltou da guerra arrependido.
- c. A cantora abriu as portas de sua casa para fazer o show ao vivo na tv.
- d. O Dj estava ao vivo quando fez a apresentação na sacada do prédio.

5. Ainda com relação à propaganda, verifica-se que a palavra “horas” está corretamente abreviada com um único “h” (15h), apesar de se referir a um número no plural. Assinale a alternativa em que a abreviatura dessa palavra também está correta.

- a. Hoje o atleta fez 8h de treino.
- b. Às 20hs meus amigos chegaram.
- c. Era 1:00hr quando o fone tocou.
- d. Em Lisboa, a aula começa 9hrs.

6. Na propaganda, a palavra “céu” está acentuada. Na ortografia atual do português, acentuamos os ditongos abertos ‘eu’, ‘ei’ e ‘oi’ apenas das palavras oxítonas, não mais das palavras paroxítonas. Assinale a alternativa que NÃO contém erro de acentuação.

- a. Sempre há uma ideia nova.
 - b. Muitos fazem ações heróicas.
 - c. O menino faz geléia caseira.
 - d. O herói estava entre o povo.
7. A palavra “icônico” é proparoxítona. Assinale a alternativa em que todas as palavras são também proparoxítonas:
- a. lamentável, tônico.
 - b. melancia, áspero.
 - c. parabólica, típico.
 - d. próximo, farmácia.
8. Na propaganda, há a palavra “hoje”, cuja letra inicial “h” não tem valor sonoro, isto é, não é pronunciada. Já quando a letra “h” aparece no meio da palavra, ela é um dígrafo: duas letras que representam um único som, como em “abelha”. Assinale a alternativa em que a letra forma um dígrafo:
- a. Habilidade.
 - b. Hoje.
 - c. Horóscopo.
 - d. Bilhete.

Sequência 3

Habilidade 06 - Localizar item de informação explícita, com base na compreensão global de um texto.

O texto abaixo é uma notícia retirada da internet. Leia-o para responder as questões de 1 a 4.

Procon-SP registra mais de 6,5 mil reclamações durante pandemia de COVID-19

Agências de viagens e companhias aéreas lideram os problemas; órgão estadual atua para intermediar os conflitos

Qui, 04/06/2020 - 19h27 | Do Portal do Governo

A Fundação Procon-SP informa que, desde o início da pandemia de COVID-19 até o dia 1º de junho, foram registradas mais de 6,5 mil reclamações de consumidores que tiveram problemas relacionados à doença: agências de viagens respondem por 3.418 casos (52%) e companhias aéreas, por 1.617 (25%).

Há também questões relacionadas a farmácias, lojas e mercados (709 reclamações), instituições financeiras (551), ingressos e eventos (145), programas de fidelidade (91) e cruzeiros (67).



Além das reclamações, os consumidores também procuram o órgão estadual para tirar dúvidas e fazer denúncias: 3.956 consumidores buscaram o atendimento da instituição com dúvidas e pedidos de orientação relacionados a relações de consumo e o novo coronavírus; já as denúncias de preços abusivos e de outros assuntos recebidas via redes sociais somam 6.115 casos.

O Procon-SP tem atuado em diversas frentes a fim de minimizar os impactos que a pandemia – que afetou de uma só vez todas as relações de consumo – está causando à população: disponibilização do hotsite coronavírus com material de orientação e informações específicas sobre o tema, canal de denúncias, aulas semanais na TV Procon-SP, reuniões com fornecedores de diversos setores a fim de buscar soluções para os conflitos, fiscalizações de preços abusivos e aplicação de multas aos estabelecimentos que infringem a legislação.

Fiscalização

As equipes de fiscalização visitaram três mil e setecentas farmácias, supermercados, hipermercados, entre outros estabelecimentos de 216 cidades do estado. Desse total, três mil e trezentos locais (89%) foram notificados a apresentar notas fiscais para verificação da prática de preços abusivos.

O aumento de preços de itens considerados essenciais neste momento de avanço do novo coronavírus – por exemplo, alimentos, álcool em gel, botijão de gás e máscaras de proteção – prejudica a população e a legislação prevê ser dever do Estado interferir quando observar abusos, e quando for necessário, proteger a parte mais vulnerável.

O consumidor que se deparar com algum valor de produtos ou serviços relacionados ao coronavírus que considere abusivo, deve registrar reclamação junto ao órgão estadual. A Diretoria de Fiscalização irá apurar a situação e o fornecedor será multado caso a infração seja constatada.

Denúncias e orientações

O Procon-SP disponibiliza canais de atendimentos a distância para receber denúncias, intermediar conflitos e orientar os consumidores: via internet (www.procon.sp.gov.br), aplicativo – disponível para Android e iOS – ou redes sociais; para as denúncias, marque @proconsp, indicando o endereço ou site do estabelecimento.

Fonte: Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/procon-sp-registra-mais-de-65-mil-reclamacoes-durante-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

1. O texto acima foi publicado:
 - a. No site do Governo Federal.
 - b. No site da Prefeitura Municipal de São Paulo.
 - c. No site do Governo do Estado de São Paulo.
 - d. No site do Governo de Minas Gerais.

2. De acordo com os dados informados pelo Procon, desde o começo da pandemia até 1 de junho, houve mais reclamações em qual setor?

- a. Agências de viagens.
 - b. Lojas e mercados.
 - c. Companhias aéreas,
 - d. Ingressos e eventos.
3. Por que o Governo do Estado fiscalizou e multou estabelecimentos?
- a. Porque os consumidores só reclamam e não denunciam os abusos de preços aos órgãos competentes, como o Procon.
 - b. Porque a legislação diz que é dever do Estado atuar quando há abusos de preços e a população vulnerável é mais atingida.
 - c. Porque os preços de produtos essenciais à população subiram cerca de 10% após ter começado a nova pandemia.
 - d. Porque as pessoas compraram muito papel higiênico e isso fez com que os preços de todos os produtos subissem.
4. Segundo a notícia, como os consumidores podem fazer contato com o Procon para reclamar ou denunciar quando encontrarem preços abusivos?
- a. Pelo site da empresa, pelo aplicativo ou pelas redes sociais.
 - b. Discutindo diretamente com o dono do estabelecimento.
 - c. Por meio das redes sociais ou enviando um e-mail à empresa.
 - d. Ligando para o Procon ou enviando mensagens por aplicativo.
5. A ilustração a seguir faz parte de uma campanha feita pelo site das Nações Unidas e diz respeito à pandemia do vírus Covid-19.

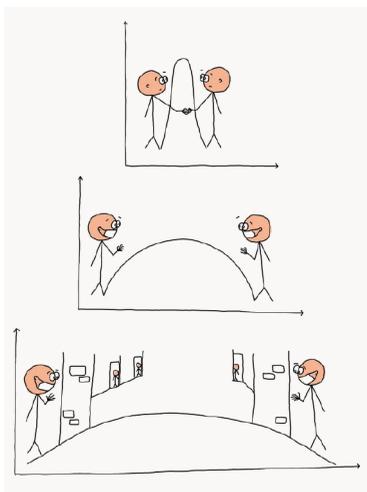


Ilustração criada por Sukriti Banthiya. Unsplash.



Assinale a alternativa que faz uma leitura correta da imagem:

- a. A ilustração demonstra a importância dos amigos durante a pandemia da covid-19 no Brasil.
- b. A ilustração informa sobre o afastamento entre as pessoas e o uso de máscaras de proteção.
- c. A ilustração ensina ao leitor como fazer uma máscara caseira para se proteger do coronavírus.
- d. A ilustração informa aos leitores que as pessoas podem se cumprimentar de qualquer modo.

Leia o conto a seguir, do escritor Machado de Assis:

Um Apólogo

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

– Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

– Deixe-me, senhora.

– Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

– Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

– Mas você é orgulhosa.

– Decerto que sou.

– Mas por quê?

– É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

– Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

– Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

– Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

– Também os batedores vão adiante do imperador.

– Você é imperador?

– Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana – para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

– Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa

e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

– Ora agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha: – Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: – Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

(ASSIS, Machado. *Várias histórias*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/24-conto>>. Acesso em: 09 jun. 2020).

6. Assinale a alternativa correta após a leitura global do texto:

- a.** O “plic-plic-plic-plic” é o som da agulha dentro da caixinha.
- b.** A costureira, para fazer o vestido, gastou quatro semanas.
- c.** No dia do baile, a agulha, espetada no vestido, vai ao baile.
- d.** Quem começa toda a discussão e a provocação é a agulha.

7. Este conto, do escritor brasileiro Machado de Assis, é um apólogo: uma narrativa que geralmente lida com questões morais e os personagens da história são seres inanimados, ou seja, objetos que possuem características humanas, como dialogar, por exemplo. Assinale a alternativa extraída do conto onde se verifica um objeto a conversar:

- a.** “Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça”.
- b.** “Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.”
- c.** “– Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!”
- d.** “Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e encontrou a coser.”

